

BATATA

194 CONTROLE QUÍMICO DA SOQUEIRA DA BATATA (*Solanum tuberosum*). W. Pereira*. *EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças-Brasília, DF.

Após a colheita de uma cultura de batata, sempre permanece no campo, tubérculos que com o passar do tempo brotam, emergem e formam novos tubérculos, estabelecendo-se o que é comumente conhecida como soqueira da batata, podendo tornar-se problema para a cultura subsequente. A erradicação manual dos tubérculos no solo é problemática, entretanto, a aplicação de herbicida sistêmico não residual, em pós-emergência, permite um controle mais eficiente da soqueira, evitando a continuidade da infestação por bloquear a tuberculização, contribui para a melhoria do estado fitossanitário da cultura subsequente, principalmente se esta for solanácea e em especial a cultura da batata. Tubérculos de batata 'Aracy' foram plantados em vasos, sob condições de telado, em Brasília. O solo era franco argiloso arenoso, com 2% de matéria orgânica e autoclavado. As irrigações foram diárias, de acordo com as necessidades de água (cerca de 5 mm). Utilizou-se de um pulverizador costal de pressão controlada, calibrado para um consumo de 400 l/ha de calda pelo bico de jato plano 8004. O glyphosate foi usado com uréia na concentração de 0,5% à calda. Foram feitas avaliações visuais do controle, determinações da matéria fresca e seca da parte aérea e subterrânea, além de teste de viabilidade dos novos tubérculos. Ficou caracterizado que, após a 7ª semana, a área foliar, assim como a matéria seca de rizomas e raízes, decresceram. Estes dados indicam que, para as condições do experimento, foi necessário cultivar a batata pelo menos até a 8ª semana para a obtenção do desenvolvimento máximo possível das plantas. A produção de novos tubérculos ocorreu após a 3ª semana, com acúmulo crescente de matéria seca até a

época de colheita. O processo de tuberização é contínuo, ocorrendo, basicamente, as fases de iniciação da tuberização e a de crescimento e desenvolvimento dos tubérculos. Os estádios de crescimento utilizados, para o tratamento químico, foram antes do início da tuberização (21 dias) e após o início da tuberização (35 dias). Aplicação de 1 kg/ha de glyphosate, aos 21 dias (antes do início da tuberização), bloqueou a tuberização em 99%, ao passo que aos 35 dias (estádio de desenvolvimento dos tubérculos), o fez em apenas 65%. A dosagem de 2 kg/ha do mesmo herbicida, promoveu 100% e 80% de inibição da tuberização para os estádios de 21 e 35 dias após a brotação, respectivamente. Estes dados indicam que o herbicida inibe a tuberização desde que seja aplicado no início do processo. O glyphosate também afetou significativamente a viabilidade dos novos tubérculos produzidos.